

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Rafael Sousa dos Anjos

O LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS – LAR DO IDOSO,
COMO UMA PROPOSTA DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

São Luís - MA

2021

Rafael Sousa dos Anjos

O LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS – LAR DO IDOSO,
COMO UMA PROPOSTA DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
parcial para obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Moraes da Silveira

São Luís - MA

2021

RAFAEL SOUSA DOS ANJOS

O LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS – LAR DO IDOSO,
COMO UMA PROPOSTA DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao Curso de
Psicologia da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

Aprovada em: 27/04/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francisca Morais da Silveira (Orientadora)
Doutora e Mestre em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA)
Universidade Federal do Maranhão

1º Membro da Banca
Prof. Dr. Jadir Machado Lessa
Doutor em Psicologia Clínica (UFF)
Universidade Federal do Maranhão

2º Membro da Banca
Prof. Dr. Carlos Santos Leal
Doutor e Mestre em Educação, Arte e História da Cultura (Universidade Presbiteriana
Mackenzie.)
Universidade Federal do Maranhão

Membro Suplente
Profa. Dra. Jena Hanay Araújo de Oliveira
Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência (PUC-Campinas)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Em um momento que ao mesmo tempo representa um ciclo encerrado e outro que está sendo aberto, gratidão é o que sinto, foram anos intensos com grandes perdas, mas também, grandes aprendizados e por isso, sou extremamente honrado e grato por esse ciclo e por tudo e todos que participaram.

Agradeço ao Criador por esta oportunidade e por botar em minha vida inúmeras pessoas incríveis que me ajudaram a realizar este sonho.

Aos meus três velhinhos queridos, Osmira, Beatriz e Durval que sonharam junto comigo e não mediram esforços diários para eu iniciar e concluir esta graduação, e que agora da glória, se regozijam junto comigo.

Agradeço a toda minha família por todo amor, carinho, ensinamento e investimento para eu perseverar nessa busca. Minha mãe, minhas tias, tios e primos, que não medem esforços para que eu venha me aprimorar e buscar o sonho de uma profissão de nível superior para almejar uma vida melhor. Amo vocês.

Meus amigos que estiveram comigo dividindo vivências, compartilhando alegrias e angústias, a minha turma original e a que me adotou, além dos amigos que adquiri no estágio, sou muito grato a vocês por além de serem bons apoios, me ensinaram bastante, não só sobre as disciplinas e profissão, mas sobre a vida, e levaram comigo.

Agradeço a minha companheira que vivenciou comigo essa reta final da graduação e me deu total suporte e muito amor para eu me manter firme até aqui. Te amo

Sou muito grato a Universidade Federal do Maranhão que através da estrutura e dos profissionais ali presente, colaboraram para a minha formação técnica e pessoal através também deste curso maravilhoso com professores maravilhosos que honram a profissão e ensinam tão bem.

A banca que aqui se faz presente, agradeço a vocês por estarem nesse momento que é tão especial para mim.

Finalizando os agradecimentos, quero agradecer aquela que é o principal motivo para que este momento aconteça, a quem me deu várias oportunidades e me motivou diariamente a ser alguém melhor, sou muito grato por você ser minha orientadora, e estar comigo até aqui, meu carinho por você só aumenta. Muito obrigado, professora.

RESUMO

A Psicologia encontra na terceira idade um campo fértil para estudos. A população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, e com o dinamismo do mundo atual gerado pela globalização, cada dia surgem novas questões para serem trabalhadas. Desta forma, as pesquisas devem ser realizadas para um maior aprofundamento técnico e teórico, no qual a Psicologia vai galgando mais ainda seu espaço. Assim, colabora para além do público alvo de idosos, mas também para toda a sociedade. Diante disto, o presente estudo tem como objetivo investigar o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI) – Lar do Idoso, como uma proposta de melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Perante isto, realizou-se um levantamento histórico visando o desenvolvimento, no mundo ocidental, do trabalho realizado com idosos institucionalizados, para situar os avanços e as melhorias necessárias no cenário atual. Através disso, foi pensado na criação de um Laboratório de Estimulação Cognitiva em idosos, observando se é viável sua criação e se isto se transforma em um avanço para a pesquisa com o público alvo, gerando retorno positivo para os usuários. Isso posteriormente foi constatado através de pesquisas realizadas, as quais o LECI foi uma força considerável dentro daquele asilo, onde a mudança interacional dos idosos foi algo visível por todos os funcionários e dirigentes durante o período do projeto. Este trabalho apresentou resultados expressivos, repercutindo na postura e interação social dos idosos em relação ao grupo e aos profissionais da Instituição. Percebeu-se que a cada trabalho desenvolvido, os comentários dos idosos participantes se direcionavam a relatar os bons benefícios para a qualidade de vida deles. A estimulação cognitiva se mostrou eficaz nos trabalhos realizados dentro do LECI, o que fortalece a possibilidade da ampliação desse estudo.

Palavras-chave: Psicologia; Estimulação cognitiva; Idosos; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Psychology finds in old age a fertile field for studies. The elderly population has been growing considerably in recent years, and with the dynamism of the current world generated by globalization, new questions arise to be worked on every day. In this way, the researches must be carried through for a greater technical and theoretical deepening, in which the Psychology is increasing its space even more. Thus, it collaborates not only with the target public of the elderly, but also with the whole of society. Given this, the present study aims to investigate the Cognitive Stimulation Laboratory for the Elderly (CSLE) - Elderly home, as a proposal to improve the quality of life of institutionalized elderly. In view of this, a historical survey was carried out aiming at the development, in the western world, of the work carried out with institutionalized elderly people, to situate the advances and necessary improvements in the current scenario. Through this, it was thought to create a Cognitive Stimulation Laboratory in the elderly, observing if its creation is viable and if this becomes an advance for research with the target audience, generating positive return for users. This was later verified through researches, which CSLE had a considerable impact within that asylum, which the interactional change of the elderly was something visible by all employees and managers during the period of the project. This work presented expressive results, reflecting on the posture and social interaction of the elderly in relation to the group and the professionals of the Institution. It was noticed that for each work developed the comments of the elderly participants were directed to report the good benefits for their life quality. Cognitive stimulation proved to be effective in the work carried out within the CSLE, which strengthens the possibility of expanding this study.

Keywords: Psychology; Cognitive stimulation; Elderly; Quality of life.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico apresentado os desempenhos observados na intervenção inicial do trabalho realizado por Araújo e Silveira no ano de 2017. Fonte: Araújo e Silveira (2017) 37

Gráfico 2 - Gráfico apresentado os desempenhos observados na intervenção final do trabalho realizado por Araújo e Silveira no ano de 2017. Fonte: Araújo e Silveira (2017) 37

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Tabela apresentado os desempenhos dos idosos participantes na pesquisa realizada por Gouveia em 2018, observados na sessão inicial. Fonte: Gouveia (2018)

..... 42

Tabela 2 - Tabela apresentado os desempenhos dos idosos participantes na pesquisa realizada por Gouveia em 2018, observados na sessão final. Fonte: Gouveia (2018)

..... 44

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Imagem apresentando o percurso histórico das ILPI's no mundo ocidental..... 18
- Figura 2** – Fluxograma apresentado as etapas para a obtenção dos resultados esperados com a criação do laboratório de estimulação cognitiva em idosos..... 30
- Figura 3** - Figura 3. Fluxograma apresentado as etapas da metodologia do trabalho sobre estimulação cognitiva na terceira idade realizado por Araújo & Silveira (2017). Fonte: próprio autor..... 34
- Figura 4** - Figura 4. Fluxograma apresentado as etapas da metodologia do trabalho sobre os efeitos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado com depressão realizado por Gouveia (2018). Fonte: próprio autor..... 40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEUMA	Centro Universitário do Maranhão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituições de Longa Permanência
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LECI	Laboratório de Estimulação Cognitivas em Idosos
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
QV	Qualidade de Vida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. O SURGIMENTO DAS INTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS (ILPI's)	18
2.1 A origem das ILPI's no mundo ocidental	18
2.2 A origem das ILPI's no Brasil	21
3. METODOLOGIAS PARA CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	24
3.1 As ILPI's e a Psicologia	24
3.2 O processo de criação do Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI) – Lar do Idoso	26
4. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS – LAR DO IDOSO	32
4.1 A Psicologia e o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI)	32
4.1.1 ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA TERCEIRA IDADE: Estudo de estratégias e atividades práticas para estimulação cognitiva no Lar do Idoso de São Luís, Maranhão	33
4.1.2 Os efeitos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado com depressão	39
5.1 Objetivo geral	46
5.2 Objetivos específicos	46
6 METODOLOGIA	46
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia encontra na terceira idade um campo fértil para estudos. A população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, e com o dinamismo do mundo atual gerado pela globalização, cada dia surgem novas questões para serem trabalhadas, desta forma as pesquisas devem ser realizadas para um maior aprofundamento técnico e teórico onde a Psicologia vai galgando mais ainda seu espaço, colaborando para além do público alvo, mas para toda a sociedade.

No Brasil há um crescente aumento nas taxas de expectativa de vida, em 1940 o brasileiro vivia em média 45,5 anos, enquanto que em 2018 a média de idade perpassa por 76,3 (IBGE, 2019). Com a população envelhecendo exponencialmente a situação torna-se desafiadora para a sociedade que está cada vez mais dinâmica e impaciente, não dando o devido valor ao idoso que por conta do processo natural de envelhecimento, não é tão mais ativo quanto antes.

Embora esteja amparado pela lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 que assegura aos idosos que gozem dos direitos fundamentais à vida, onde eles têm o direito de serem assistidos pela família, comunidade, sociedade e poder público visando o direito à vida. No entanto, a realidade é bem mais cruel e perturbadora, onde esses idosos vivem esse momento da vida de diversas formas, onde sua condição e a condição daqueles que o rodeiam influenciarão diretamente como ocorrerá esta fase. Alguns vivem de forma bem saudável, e conseguem gozar desse período, enquanto outros são expostos a situações degradantes, onde sofrem agressões físicas e psicológicas e vivenciam inclusive o abandono, que acarreta sérios problemas para esse idoso.

Toaldo e Machado (2012) apontam que:

O abandono material traz como consequência também o abandono moral e afetivo, pois, aquele que se encontra em situação de miserabilidade, também está afetivamente esquecido e abandonado pelos familiares [...] Um número expressivo de pessoas idosas é vítima de abandono e menosprezo, falta de alimentos e condições de higiene adequadas, ou seja, a velhice carrega consigo um acúmulo de desigualdades. O abandono pode ser físico, psicológico, financeiro, por ação, omissão, ou por absoluta impossibilidade das pessoas que tem o dever de cuidado com o idoso.

Por conta de estarem vivenciando esta negligência por parte da família e até mesmo da comunidade e da sociedade, o poder público age para restaurar a dignidade destas pessoas, em várias ocasiões recorrem a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) para encaminhar estes idosos, para que eles possam ter qualidade de vida e que esteja sendo suprida suas necessidades.

É notado que este idoso traz toda a sua história de vida marcada no seu corpo e nas suas funções cognitivas. Vários idosos entram em ILPI's com condições precárias de saúde física e psicológica, uns entram totalmente dependentes, outros parcialmente dependentes e alguns totalmente independentes, mas o corpo já dá sinais que a idade está avançada, além de toda a condição de vida que deterioraram mais ainda a saúde física dessa pessoa, como no caso de idosos que são violentados fisicamente e psicologicamente, que tinham que fazer trabalho pesado para sustentar a família, mesmo com os filhos adultos. No âmbito psicológico, as agressões verbais, negligência, pressão psicológica e outros tipos de violência correspondem para que este idoso tenha a saúde mental avariada. Esse conjunto de fatores acarreta em danos cognitivos severos além dos danos orgânicos naturais da idade, onde afeta entre tantas coisas, as funções neuropsicológicas, a motricidade e afins, onde o indivíduo perde consideravelmente sua cognição e sua autoestima, fatores que para alguns é desencadeador de isolamento social, fechando-se intimamente, com dificuldades de manter a interação social, no que prejudica cada vez mais suas habilidades de vida diária, afetando a saúde física, uma vez que não externaliza suas dores ou necessidades básicas (COSTA & MERCADANTE, 2013).

Não bastando todos esses fatores, ao adentrar o asilo, esta pessoa se depara com um mundo consideravelmente novo, um ambiente completamente diferente ao habitual. Além do espaço físico, o espaço social é completamente novo causando um grande impacto, a rotina estabelecida pode ser um problema, além das relações sociais completamente novas, cuidadores, técnicos e enfermeiros, profissionais da saúde, além dos outros idosos que já estão presentes, a interação não se torna tão simples entre os integrantes deste lugar, e isto gera consequências severas para este idoso que passa a residir em um lugar e não se sente parte daquele ambiente. Logo, é necessário usar de artifícios para que este interno seja estimulado, não só visando a parte cognitiva, física ou social, mas todas as partes que constituem este idoso. Estas observações ficaram nítidas ao interagir rotineiramente com idosos.

Carlyle Jr (2011) através de uma pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que no Brasil a população idosa é constituída por mais de 20 milhões de pessoas e que no país funcionam 3.548 ILPI's, destes alguns são públicos e a maioria de rede privada, e estimativas baseadas no Censo de 2010 realizado pelo IBGE, existem 117 mil idosos residentes em ILPI, ou seja, há um número enorme de localidades para desenvolver pesquisa com esse grupo. Dentre este grupo, nota-se em boa parte, déficits físicos, cognitivos e sociais (CAMARANO & BARBOSA, 2016).

O contexto acima citado, traz à tona inúmeras questões a respeito do impacto dessa vivência na ILPI. O que ela pode proporcionar? O que está sendo feito para uma melhora dessa vivência? Há mudança de comportamento após adentrar esse espaço? São algumas entre tantas questões que esse espaço apresenta. Diante disto, se realizou uma pesquisa para verificar ações realizadas com este público, no intuito de retornar a sua vida ativa para poderem ser agentes de mudanças em seu cotidiano.

O local escolhido para desenvolver esta pesquisa, foi a ILPI Asilo de Mendicidade Renascença Maranhense, localizado no bairro do São Francisco, que fica em São Luís, capital do Estado do Maranhão. Especificamente observando e interagindo com os idosos junto com os psicólogos, estagiários de psicologia e os alunos de pesquisa PIBIC nas atividades do Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI). Cujo trabalho é realizado em um local apropriado, uma sala equipada de matérias específicos da psicologia, espaço amplo dentro do próprio Asilo. As atividades aplicadas aos idosos visam estimular ou reabilitar as funções neuropsicológicas dos idosos. Além das atividades dos profissionais de psicologia, vê-se a dinâmica dos profissionais de enfermagem e educadores físicos e terapeutas ocupacionais que também passaram a fazer parte do projeto,

O interesse por este tema surgiu a partir de uma aula de campo da disciplina Psicologia do Excepcional II, ministrada pela Profa. Dra. Francisca Silveira, onde rompemos os muros da universidade e fomos até o Asilo de Mendicidade - Lar do Idoso, mantido pela Loja Maçônica Renascença Maranhense. A atividade era aplicar um teste para mensurar a taxa de depressão nos idosos, onde foi verificado um resultado significativamente alto nesse índice, após a tarefa houve um momento de reflexão sobre o que isso significou para todos e se pensou em uma forma de intervenção para ocasionar uma melhoria na qualidade de vida daqueles idosos participantes. Depois fui aceito como assistente e passei a frequentar o espaço como

colaborador durante um ano, auxiliando nas atividades de estimulação cognitivas no LECI, espaço selecionado para esta pesquisa

Entende-se que o processo de envelhecimento pode refletir em uma gama de limitações que envolvem a motricidade, a memória, perdas cognitivas, a percepção, a atenção, a capacidade e habilidades para produção de trabalhos e ou tarefas rotineiras, ocasionando uma quebra em sua autonomia, passando a depender de outros. Neste contexto torna-se pouco sociável, pois estas limitações afetam drasticamente a segurança e a independência pessoal do idoso em vários aspectos. Não poder agir por seus próprios desejos o torna fragilizado em sua condição humana, reflete em uma frustração a mais na lista de dificuldades. Para minimizar os cuidados com o idoso, a família normalmente busca encaminhá-lo para conviver em um asilo, principalmente quando a família é pequena e não pode assumir os cuidados necessários com o idoso. Ao ser inserido na nova residência - Asilar é preciso adaptar-se a uma nova rotina e a expor a sua condição de fragilidade aos técnicos e as demais pessoas que ali frequentam, sendo perceptível a sua insegurança e dificuldade em atender as exigências deste processo de adaptação, assim, procura entrar em um mundo pessoal e isola-se, limitando a sua interação social. Neste estudo será importante compreender como o psicólogo pode intervir nesta área (ARAÚJO & SILVEIRA, 2017).

Neste estudo pretende-se realizar uma pesquisa no intuito de apresentar o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI) – Lar do Idoso, como uma proposta da melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados, demonstrando, através de uma revisão bibliográfica, intervenções realizadas na ILPI Asilo de Mendicidade Renascença Maranhense.

Para melhor ampliação do tema contempla-se os seguintes capítulos, os quais tem como tema, no primeiro capítulo está a introdução da monografia, apresentando através de dados oficiais, o envelhecimento da população brasileira e o impacto que isso tem na institucionalização desse idoso, gerindo um campo em crescimento para a atuação da Psicologia.

No segundo capítulo, intitulado “O surgimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's)”, foi elaborado através de um levantamento histórico a respeito das ILPI's no mundo ocidental. O ponto de partida é o surgimento na alta idade média e como vai desenvolver na sociedade europeia acompanhando o envelhecimento da população e as mudanças nos paradigmas sociais, e como isto

influencia no tratamento de idosos desamparados no modelo que desembarcar no Brasil, que em pouco mais de dois séculos tem uma transformação radical, chegando ao modelo vigente determinado pela Anvisa.

No terceiro capítulo, intitulado: “Metodologias para a criação de um laboratório de estimulação cognitivas em idosos institucionalizados”, apresenta-se parte do projeto em funcionamento no Asilo e a relação da Psicologia com as ILPI’s e sobre a evolução histórica no tratamento a pessoa idosa. Percebe-se que estas relações se constituem como um campo fértil para a Psicologia, assim como no caso específico do LECI, um espaço construído para a melhoria da qualidade de vida dos internos. Enfoca-se sobre como foi conquistar este espaço pela psicóloga Profa.Dra Francisca Silveira, onde observou possibilidades para a criação do LECI, e o que foi necessário para a criação de um projeto desta magnitude.

No quarto capítulo, denominado: “a atuação do psicólogo no laboratório de estimulação cognitiva em idosos – lar do idoso”, aponta-se primeiramente, de forma breve, a relação entre a Psicologia e o envelhecimento, focando nas singularidades desta etapa da vida e como se constitui em um local importante para a inserção do trabalho do Psicólogo. Dentro desse campo tem as peculiaridades daqueles indivíduos que foram asilados em uma ILPI e o quanto o trabalho do Psicólogo se torna necessário. Desta forma a estimulação cognitiva é mostrada como uma possibilidade para o tratamento destes sujeitos, inclusive através de trabalhos realizados com esse embasamento na ILPI - Asilo de Mendicidade Renascença Maranhense.

Compreende-se a relevância deste estudo quando se investiga o papel dos psicólogos no contexto do idoso asilado, e, verifica-se os pontos favoráveis que estes podem intervir para ajudar na manutenção da qualidade de vida do idoso institucionalizado. Como na função de facilitador da atribuição de significados para sua vivência, na capacidade de enfrentar o envelhecimento através obviamente dos fenômenos mentais, possibilitando a promoção de escutas e ações grupais, que possam mediar terapêuticamente o estreitamento de laços afetivos familiares através das diversas técnicas, além obviamente das diversas intervenções de estimulação cognitivas.

Assinala-se a relevância deste tema para a academia e para a sociedade, pois lança um olhar sobre os dilemas enfrentados pelas pessoas no processo de envelhecimento, os reflexos do seu afastamento do núcleo familiar e as intervenções

relacionadas para possibilitar o envelhecimento saudável. A partir destas investigações e reflexões, é possível se reconhecer a ampliação do conceito de desenvolvimento no âmbito do envelhecimento e a importância das ações interventivas da psicologia neste aspecto.

2. O SURGIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS (ILPI's)

2.1 A origem das ILPI's no mundo ocidental

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na resolução de diretoria colegiada nº 283, de 26 de setembro de 2005, define as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.

A princípio, este termo pode gerar alguma estranheza em quem o ouve pela primeira vez, entretanto, ele foi adotado pela primeira vez pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), para designar o tipo de instituição anteriormente chamada de Asilo, porém este termo não serve somente para modernizar a denominação, mas para apresentar uma nova organização e gestão de moradia para idosos (COSTA & MERCADANTE, 2013. Apud LIMA, 2005).

Entretanto, para a utilização desta terminologia e toda esta nova gestão e organização nas instituições de longa permanência, foi necessário um longo trajeto ser percorrido. Não foi algo que só surgiu a partir do ano de 2005 com a SBGG e com a homologação da ANVISA, mas algo que vai além da nomenclatura e que perpassa por momentos distintos da história, assim como apresenta a figura 1 e que posteriormente será discorrido.



Figura 1. Imagem apresentado o percurso histórico das ILPI's no mundo ocidental. Fonte: próprio autor.

Na civilização ocidental, a história das ILPI's remonta a época da alta idade média, época em que o cristianismo estava em momento de consolidação no império romano e em todos os seus territórios dominados. No século VI o Papa Pelágio II (520-590) decidiu fundar na sua própria casa, uma instituição voltada para idosos

desamparados (MACHADO, 2013, ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO A. C. M., 2010, p. 252).

No decorrer da Idade Média, essas fundações foram ampliadas, Christophe (2009 apud CANNOM, 2004) aponta que:

Na Idade Média, no século X, na Inglaterra, construía-se casas, junto aos mosteiros, chamadas almshouses, destinadas à caridade (alms) e hospitalidade em geral, que serviam de abrigo para idosos desamparados e pessoas necessitadas. A mais antiga almshouse de que se tem notícia foi estabelecida em York, em meados do século X. Como mais antiga ainda em funcionamento cita-se o Hospital de St. Cross, em Winchester, criado entre 1133 e 1136. Além de 25 recursos dos mosteiros, estas instituições recebiam doações de outros benfeitores, que com isso tinham o poder de determinar quem poderia ou não receber a caridade. No início do século XIII, as almshouses recebiam muitas doações de heranças.

Bois (1997) reflete acerca desse momento vivido durante a idade média, pois era um contexto difícil de se explicar a velhice, onde a expectativa de vida era baixa e este homem medieval, não sabia diferenciar sobre a alteração em seu funcionamento corporal, causado pelo envelhecimento. Outro fator que comparecia naquela época era a estrutura das comunidades, em que o pertencimento do ser humano perpassava toda a vida desta pessoa, e ela vivia desde o nascimento até sua morte naquela comunidade. Havia pessoas que por algum motivo (guerras por exemplo) não se encaixavam nesses modelos de comunidades e com isso, conventos e mosteiros, que já acolhiam irmãos e irmãs membros do clero, acolhiam também estes idosos. Todavia, com o passar dos séculos, a grande família começa a dar lugar para a família conjugal, e este idoso começa a perder este espaço integrante, e o risco do abandono passa a ser maior.

Com esta nova conjectura no núcleo familiar, Delboni et al. (2013 apud BORN; BOERCHAT, 2002; CANNON, 2004) apontam esta transformação, de forma que:

Ao longo dos séculos XIV e XV, em especial na Alemanha e na Itália se multiplicaram as instituições de caridade dedicadas ao cuidado dos pobres que não tinham lugar na estrutura dos burgos emergentes. Assim, proliferaram e se fortaleceram no século XVI as almshouses para o abrigo de mendigos, órfãos, loucos, idosos e desajustados, ou seja, os excluídos de

maneira geral, o que de certa forma, pode explicar a referência negativa atribuída a este tipo de instituição na atualidade. Em todas essas instituições europeias o cuidado muitas vezes estava a cargo dos próprios residentes que se encontravam em melhores condições para se ocupar dos seus companheiros de residência mais necessitados.

Nesse processo de saída da Idade Média para a Idade Moderna, ocorreram diversas mudanças na sociedade, que perpassaram para além do modelo tradicional familiar, e com o advento do capitalismo ocorreram transformações nesse modo de cuidado da pessoa idosa que anteriormente era voltado mais às instituições religiosas, e com essa mudança, surgiram várias instituições de cuidado, que se mantinham devido ao capital particular.

Bois (1997) explana acerca deste novo momento como uma confusão, devido as novas instituições coletivas (na prática), não verem diferenças entre mendigo, doente ou o velho, a única distinção existente, era entre o válido e o inválido. Esta situação só começou a ser resolvida em 1606 em Haarlem, na Holanda, com a abertura da casa de idosos, porém, Luís XIV ao levar este tipo de instituição para a França, não tinha como objetivo um tratamento específico para este público, mas, tinha como objetivo excluir idosos pobres do cotidiano da sociedade Francesa.

Delboni (et al *apud* Bois 1997) discorre a respeito da mudança no manejo a despeito da ascensão do iluminismo.

No século XVIII, com o Iluminismo e o advento do Método e da Razão, as instituições de residência de caridade passaram a se especializar, dividindo os seus beneficiários: crianças em orfanato, loucos em hospício e idosos em asilos. Atualmente, encontram-se asilos em todo o planeta (BOIS, 1997).

Para poder se consolidar em território europeu, as instituições de longa permanência de idosos passaram por um processo árduo, diversos fatores contribuíram para esta transformação, um fator primordial era que antigamente, a expectativa de vida, comparada com a atual, era baixa, outro fator fundamental, era a importância dada para os idosos dentro da comunidade, o que fazia com que o abandono era raro, outro fator que pesava bastante era a falta de divisão nos abrigos, não havia um cuidado especial para cada tipo de necessidade, a divisão realizada na sociedade era se o indivíduo era útil ou não para ela, e com isso, as condições destes

locais se tornavam mais precárias ainda, então para ocorrer um progresso no manejo com essa população específica, foram necessários vários séculos e inúmeras mudanças de paradigmas.

2.2 A origem das ILPI's no Brasil

No Brasil, demorou quase três séculos após o desembarque dos europeus, para poder haver uma instituição voltada para o cuidado de idosos, Costa & Mercadante (2013 *apud* LIMA, 2005) apresentam o contexto necessário para este surgimento:

A primeira instituição destinada aos velhos no Brasil foi numa chácara. Foi construída em 1790, para acolher soldados portugueses que participaram da campanha de 1792 e que, naquela ocasião, encontravam-se “avançados em anos e cansados de trabalhos”, que pelos seus serviços prestados, “se faziam dignos de uma descansada velhice”. A chamada casa dos inválidos foi construída por decisão do 5º Vice-Rei, Conde de Resende que, contrariando todas as normas da época, cria esta instituição, inspirando-se na obra de Luís XIV (Hôtel des Invalides) destinado aos heróis.

Em 1854, foi fundado no Rio de Janeiro o Asilo de Mendicidade, que seguindo tradições europeias de séculos anteriores, tinha um cunho mais higienista e por conta disso, retiravam das ruas, sob pretexto de ameaça a salubridade pública, pessoas em situação de mendicância e os colocavam nesse asilo para a realização de uma triagem, onde os doentes iriam para a Santa Casa de Misericórdia e os aptos a Casa de Correção. Entre as pessoas que eram retiradas das ruas e encaminhadas para estes locais, se encontravam velhos, que eram colocados juntamente com os outros e não recebiam tratamento adequado (GROISMAN, 1999).

No final do século XIX a cidade do Rio de Janeiro vivia um cenário de intensa transformação no meio social, onde ocorrera a Proclamação da República, a Abolição da Escravatura entre outros acontecimentos. Marcos que influenciaram de forma profunda a sociedade na época, e o Rio de Janeiro, que naquele momento era Capital Federal, foi impactado com todas essas mudanças. Diante deste panorama, a mendicância foi dissociada da velhice e uma nova categoria surgiu, a velhice desamparada. No meio deste cenário surgiu, em 1890 o Asilo São Luiz, voltado para

o descanso desses idosos que ficariam ali a espera da finitude. esta instituição recebia pessoas idosas, independente de sexo ou cor, e que eram provavelmente desamparados. O financiamento da instituição era particular, mas recebia subvenções do poder público e freiras da Ordem Franciscana, se disponibilizavam para auxiliar nos cuidados dos asilados (GROISMAN, 1999; LIMA, 2005).

Em 21 de abril de 1919, no Sítio Pedreiras, localizado no bairro São Francisco na cidade de São Luís, capital do Estado Maranhão, em uma região que na época era afastada da cidade, foi criado o Asilo de Mendicidade por um grupo de maçons da Loja Maçônica Renascença Maranhense com o intuito de assistir aos idosos carentes da referida cidade. Expressando desta forma, um dos princípios da ordem, a Filantropia (ASILO DE MENDICIDADE RENASCENÇA MARANHENSE, 2020).

Assim como a instituição de mesmo nome criada em 1854 no Rio de Janeiro, o Asilo de Mendicidade localizado em São Luís, também não teve o primeiro intuito ser local de abrigo para idosos, mas como o próprio nome já traz, era um local destinado a mendicância, independentemente se fosse um indivíduo novo ou velho (CARVALHO, 2012). Aires (2015) administrador do asilo, aponta que à medida que os anos foram passando e a cidade se expandindo, perceberam que o asilo não conseguia mais abarcar a população em situação de mendicância, e com isto, invés de buscarem mendigos, passaram a trazer idosos que necessitavam de cuidados.

As ILPI's apresentam uma tendência a oferecer uma visão utilitarista do ser humano, no que leva as pessoas a não dar o necessário valor ao idoso, pessoa que após colaborar com trabalhos e esforços para o seu meio, não recebe o crédito adequado pelos seus méritos. Estas Instituições tendem a serem caracterizadas como um local que propicia o ócio a depressão e em consequência o declínio cognitivo e interacional, devido ao meio que o idoso está inserido, afetando diretamente os processos de comunicação e das relações interpessoais, de acordo com pesquisas de Silveira, F.M. (2019, pg. 49.). Diante destas consequências mencionadas é necessário que a ILPI possua recursos que retirem o idoso asilado deste estado ocioso, e contribua para melhoria de sua qualidade de vida (QV), neste âmbito uma equipe de profissionais com a inclusão de intervenções psicológicas são bastantes significativas.

Ao compararmos a situação em que se vivencia atualmente, em que estas instituições são norteadas como um estabelecimento para atendimento integral ofertado por elas, voltado para o atendimento de pessoas a partir 60 anos ou mais e

que não possuem condições de permanecer com a família ou em seu domicílio. Estas instituições devem proporcionar serviços na área social, médica, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades apresentadas pelos residentes (SBGG, 2003); observa-se a constante evolução nas instituições, o local, a divisão, o público, os serviços oferecidos foram transformados com o passar dos anos, e a tendência é cada vez mais melhorar a assistência ao trabalho com idosos. Afinal, como falou Heródoto, considerado o pai da história, é necessário pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro.

3. METODOLOGIAS PARA CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

3.1 As ILPI's e a Psicologia

O contexto institucional é cheio de pluralidades e particularidades comparado ao contexto anterior em que estes idosos se encontravam, devido a isso, Magesky et al (2009, *apud* MIRANDA et al, 2005) apontam que na maioria das vezes, nessas instituições, os idosos não possuem atividades que os englobam com o objetivo de estimular a sua potencialidade. O abandono de atividades como o trabalho pode ser bem complicado, já que, privado de sua identificação profissional e justificativa social, podem ocorrer a diminuição da sua autoestima, sentimento de exclusão e insegurança. Portanto, o sujeito que é submetido à instituição asilar pode ser privado de suas metas e projetos de vida, pois encontra-se distante das relações nas quais sua história de vida foi construída.

Este idoso ao adentrar a ILPI, geralmente se encontra em um momento de fragilidade, exceto casos de institucionalização voluntária, além da própria questão do envelhecimento e a mudança para um novo lar com uma dinâmica diferente da que vivia, este residente vivenciou em sua história de vida, marcas geradas através de inúmeros casos de violência durante sua existência, nesses casos de violência, muitos passam por diversos descasos da família, sofrendo agressões de diversos tipos que afetam significativamente sua qualidade de vida, necessitando dos cuidados da equipe profissional para poderem receber um tratamento mais adequado, e na medida do possível, recuperar sua QV visando um envelhecimento mais saudável (AIRES, PAZ, PEROSA, 2009; ALVES-SILVA, SCORSOLINI-COMIN, SANTOS, 2013; SILVA, DA SILVA FALCÃO, 2014).

Ao falar sobre a rotina de uma ILPI, o primeiro ponto a ser elencado é a questão do distanciamento do sujeito, asilado do mundo exterior. Começando do momento em que o indivíduo deixa o seu próprio domicílio, não abandona apenas seus bens pessoais, mas também significados de toda uma história de vida, o que causa efeitos no emocional do internado, que precisa se adaptar a uma nova realidade. A vida passada deixou com ela lembranças, objetos, pessoas, e um tempo que não volta mais. E nesse contexto, há coisas que marcam muito a vida de uma pessoa, a nossa,

como, por exemplo, o espaço que ocupamos, que diz muito do que somos (DE SOUZA COSTA, MERCADANTE, 2013).

As ILPI's, como apresentado, tem por obrigação fornecer diversos serviços para a população residente. A exemplo disso, o serviço de Psicologia, assim como outros serviços obrigatórios nesse espaço, busca proporcionar nos níveis primário, secundário e terciário o bem estar bio-psico-social dos idosos institucionalizados, potencializando suas funções globais, para obter uma maior autonomia e melhor qualidade neste estágio da vida. Estes idosos apresentam um perfil diferenciado, grande nível de sedentarismo, carência afetiva, perda de individualidade causada por incapacidades físicas e mentais, ausência de familiares para ajudar no autocuidado e insuficiência de suporte financeiro, fatores estes que contribuem para a grande prevalência de limitações físicas e comorbidades refletindo em sua independência e autonomia (PEREIRA, 2004).

A ILPI apresenta um vasto campo para a atuação do psicólogo, onde o mesmo pode atuar em diversas áreas, como a saúde, relações sociais, família, lazer, trabalho, ambiente físico, ambiente social entre outras. Na área da saúde, o Psicólogo pode atuar visando uma promoção do bem-estar do institucionalizado, trabalhar visando reabilitação cognitiva e psicomotora, orientação, psicoterapia e cuidados paliativos; apoio psicológico em reabilitação física e de cuidados paliativos, treinos de memória, terapias expressivas e etc. (YASSUDA et al, 2014).

O Psicólogo dentro da ILPI é um profissional de grande importância para o residente, já que pode propiciar a expansão de melhores condições e rearranjos como autonomia, independência, aumento da autoestima dos idosos, participação social, dentre outras questões. Estimulando a conservação de um estilo de vida saudável, cujo qual pode minimizar as chances de casos de doenças. Além de fortalecer as soluções do próprio indivíduo para a preservação da saúde psíquica e integral. O psicólogo também, estimula a participação do idoso em atividades educacionais e sociais, a troca de apoio social, a concepção de novos interesses e o estabelecimento de vínculos afetivos entre os usuários da ILPI. Contribui ainda o engajamento em exercícios que visam estimular a criatividade, a sociabilidade e a participação social/comunitária, contribuindo para a efetivação de metas pessoais dos institucionalizados dando um sentido pessoal, maior à vida (CORRÊA, CAPUTO *et al*, 2012; MONTEIRO, PEREIRA *et al*, 2018).

As atividades realizadas pelos Psicólogos aos idosos tem papel primordial para o fortalecimento de vínculos sociais, ou seja, a partir da participação dos institucionalizados nas oficinas e discussões é possível criar um sentimento de pertencimento entre eles. Isso é de vital importância para a promoção de um bem estar subjetivo positivo e, deste modo, se está proporcionando a melhoria da qualidade de vida. Ao promover o cuidado, os estudantes de psicologia, também tem o papel, de compreender os fatores que possam afetar o bem estar subjetivo do idoso. Desta forma, os estudantes podem sugerir temas que surjam como demanda pessoal de um determinado grupo de idosos para que eles se sintam mais entusiasmados em participarem dos exercícios (SOARES, 2016).

Em vista disso, a contribuição que a Psicologia pode propiciar para este ambiente é enorme, há um leque de opções que visam o bem estar deste idoso institucionalizado, além de orienta-lo neste processo de descoberta e de adaptação, a enfrentar de maneira satisfatória os desafios relacionados à velhice, promovendo a estimulação cognitiva, o psicólogo oferece ainda orientação familiar, no que contribui significativamente para melhorar a qualidade de vida do mesmo e a sua socialização. O apoio da família é fundamental para que o idoso se sinta acolhido e para que se preserve o sentimento de pertencimento. Esse suporte certamente motivará o idoso a manter boas expectativas e a reagir de forma positiva, no entanto, é necessário que o psicólogo tenha conhecimento e versatilidade para intervir da forma mais adequada neste contexto, utilizando as ferramentas adequadas, e se possível, criando novas ferramentas para facilitar o trabalho profissional.

A falta de atividades realizadas nas instituições pode agravar a solidão, as dificuldades para interagir e o aumento das queixas somáticas nos idosos, então é necessário a prática de exercícios, para a promoção de saúde destes idosos, onde eles conseguem além de ocupar melhor a rotina diária, conseguem uma melhoria física, mas também no âmbito da autoestima, do bem-estar e da disposição para exercer as atividades cotidianas, ocasionando uma melhora na qualidade de vida. (DE SOUZA FENALTI & SCHWARTZ, 2003; FERRAZ & PEIXOTO, 1997; JANUZZI & CINTRA, 2006).

3.2 O processo de criação do Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI) – Lar do Idoso

Visando a ausência de políticas públicas para favorecer atividades profissionais que viabilizasse o implemento de atendimento multidisciplinar especializado a grupos de idosos em São Luís, objetivando um envelhecimento saudável, e diante desta carência ou serviços gratuitos para atender esta população institucionalizada, (SILVEIRA, F.M. (2019), ao perceber que pesquisas envolvendo intervenções cognitivas e psicomotora para o idoso no Brasil ainda se encontravam em estágio iniciais, verificou ainda, um limitado número de trabalhos na literatura brasileira que demonstram investigações de impacto a atividades de inclusão do idoso nas relações do cotidiano, introduzindo metodologias e tarefas de estimulações cognitivas com tendência a melhorar a qualidade de vida dos mesmos, na literatura Maranhense, a carência de trabalhos como estes, ainda era maior ainda.

Isto levou, no ano de 2016, Silveira, F.M. (2019) apresentar a Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade CEUMA, um projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado de: Metodologias para Criação de um Laboratório de Estimulação Cognitiva para Idosos Institucionalizados. Este projeto, inicialmente era voltado para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mas em pouco tempo depois, foi ampliado como campo de estágio na referida instituição.

Tendo como base pesquisas a respeito dos benefícios das atividades no contexto institucional, em especial a pesquisa de Ball & colaboradores (2002) que desenvolveram intervenções cognitivas em 2.832 idosos, selecionados aleatoriamente subdivididos em quatro condições experimentais: 1) treino em raciocínio lógico; 2) treino em velocidade de processamento; 3) treino de memória; e 4) grupo controle. As intervenções eram de 60 minutos foram conduzidas em grupos de dez idosos e se estenderam por 10 sessões. Onze meses após o término das sessões, 60% da amostra de treino receberam um reforço com duração de três semanas. Os resultados indicaram que houve melhora significativa em 74% dos participantes. Assim, Silveira, F.M. (2019) relata o seu interesse em serem introduzidos os mesmos experimentos para testes no Laboratório de Estimulação Cognitiva- LECI, de conformidade com Ball & colaboradores (2002).

O LECI teve como objetivo inicialmente de investigar metodologias para implemento e estruturação de um laboratório de estimulação cognitivo para idosos institucionalizados, a pesquisadora Silveira, F.M. (2019) passou a investigar os testes psicológicos que devem ser utilizados em uma avaliação neuropsicológica para

identificar as áreas do cérebro que apresentam comprometimento cognitivos no idoso institucionalizado. Estudando os níveis de demência e as perdas cognitivas nas diferentes áreas do cérebro, como memória, linguagem, atenção, raciocínio lógico, planejamento, dentre outros. Averiguando na literatura quais atividades e estratégias podiam propiciar a recuperação de funções cognitivas, minimizando ou estagnando as perdas. Examinando de que forma as atividades cognitivas de leitura, jogos, quebra-cabeças, labirintos, cálculos podem ser úteis como instrumentos de intervenção na estimulação aos prejuízos cognitivos. Para a partir disto, viabilizar o desenvolvimento para aplicação das intervenções metodológicas como técnicas comportamentais; Terapia de orientação e Estimulação Cognitiva.

Para a aplicação do projeto, este seguiu todas as normas da resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde, que determina o registro de pesquisas envolvendo seres humanos, na Plataforma Brasil. Seguindo os critérios relativos à pesquisa com seres humanos, todos os participantes receberam duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fornecendo-lhes explicações sobre justificativas, objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo que serão convidados a participar. Asseguraram que todos os dados pessoais serão mantidos sob sigilo, que a participação na pesquisa fosse voluntaria.

O Asilo de Mendicidade Renascença Maranhense cedeu uma ampla sala em suas dependências para a realização da pesquisa, onde os participantes eram aproximadamente 30 idosos internos da instituição. Os critérios para a seleção dos participantes, além de ser interno da instituição, era ter condição de para interagir com os pesquisadores, não foram aceitos idosos que não faziam parte da instituição e os que tinha problemas de saúde e não tinham condição de interação social.

Ao operacionalizar a pesquisa, a pesquisadora percebeu ser necessário uma profunda revisão bibliográfica, para poder conhecer diversas técnicas e métodos para o benefício da população institucionalizada, diante disto, Silveira, F. M. (2017), apresentou baseado em teorias as técnicas possíveis para realizar esta atividade, descritas no para gráfico a seguir:

As técnicas comportamentais foram utilizadas para promover a mudança do comportamento não funcional do idoso, após a determinação clara do comportamento-alvo a ser alcançado, obtida pela avaliação das entrevistas com o idoso. Krasner, L. Behavior (1971), afirmam que a aprendizagem é possível em pacientes com demência, com relação ao reaprendizado, quando utiliza-se técnicas

de aprendizado de tarefas novas, re-treinamento de tarefas antigas e manutenção de tarefas ainda retidas.

As Terapias de orientação da realidade foi desenvolvida nos Estados Unidos da América para pacientes hospitalizados. No caso deste projeto foi aplicado em idosos institucionalizados esta abordagem, para facilitar e equilibrar a relação psicossocial, pois a temporalidade existencial deles sempre está dissociada. O passado tem de ser evocado, o presente exige independência e o futuro realizações. No idoso com demência estes mecanismos estão em falência. O tempo será estimulado assim: a) Passado - Estímulo à memória de evocação como fonte de prazer e reconhecimento do seu auto conceito; b) Presente – Estímulo à memória do reconhecimento, à orientação temporo espacial e à redução de dependência no dia-a-dia, permitindo ao idoso sua interação com outros; c) Futuro – Motivar à elaboração de novos projetos de vida (CAMARA, V.D. et. al. 1998; & CAMARA, V.D. 2001).

Para a Estimulação Cognitiva inicialmente haveria uma avaliação na reabilitação cognitiva incluindo os testes neuropsicológicos selecionados e comportamentais, caracterizando vantagens e debilidades cognitivas e as dificuldades de vida diária pela perda da memória. Desenvolvendo as áreas básicas da função mental: atenção, linguagem, memória, capacidade viso-espacial e associação de ideias. Pretendia-se com a estimulação cognitiva o resgate das funções comprometidas, o estímulo das áreas bloqueadas e o desenvolvimento de potenciais remanescentes do paciente.

As atividades da estimulação cognitiva têm características lúdicas, objetivando estimular as funções cognitivas, fornecer suporte psicológico, socializar o idoso, favorecer os atos da vida cotidiana, usar técnica de memorização utilizando cores, calendários (dias da semana, mês e dias do mês), relógios (hora).

Houve um protocolo como ficha de informação e evolução para cada idoso onde cada item era avaliado numa escala de 0 a 3, com relação a sua reabilitação cognitiva. Onde o valor 0 significando grave, 1 ruim, 2 razoável e 3 bom, durante as sessões. Para avaliação do comportamento a escala é de 0 – indiferente, 1 – depressivo, 2 – ansioso e 3 – equilibrado.

Para analisar os dados, a pesquisadora Silveira, F.M. (2017) apresentou duas abordagens metodológicas revisão de literatura e a análise de conteúdo, de Bardin (1977), visando obter informações qualitativas a partir dos relatos dos participantes. A análise de conteúdo, em primeiro momento, refere-se a uma pré análise, quando são

definidos os protocolos a serem analisados, quais os objetivos e hipóteses delineadas e os indicadores de critérios que serão utilizados. O momento seguinte configura-se como codificação, transformação de um dado bruto – relato original – em unidades que serão aglomerados em torno de categorias diferentes. No segundo procedimento foi utilizado uma análise quantitativa, a partir da análise estatística de correlação produto-momento de Person, em que serão analisadas a força, a direção e a significância entre as variáveis investigadas. O nível de significância adotado será de 95%.

Ao ser idealizado, este projeto gerou hipóteses e expectativa para a concretização de inúmeros resultados. As hipóteses são que a reabilitação cognitiva permita que os pacientes com demência reversível (particularmente as demências vasculares) recuperem funções cognitivas e que aqueles com demência degenerativa em fase inicial melhorem essas funções.

E como resultados esperados, havia a expectativa de que o mesmo propiciasse um maior tempo de vida aos idosos com qualidade de vida, como demonstrado na figura 2 abaixo:

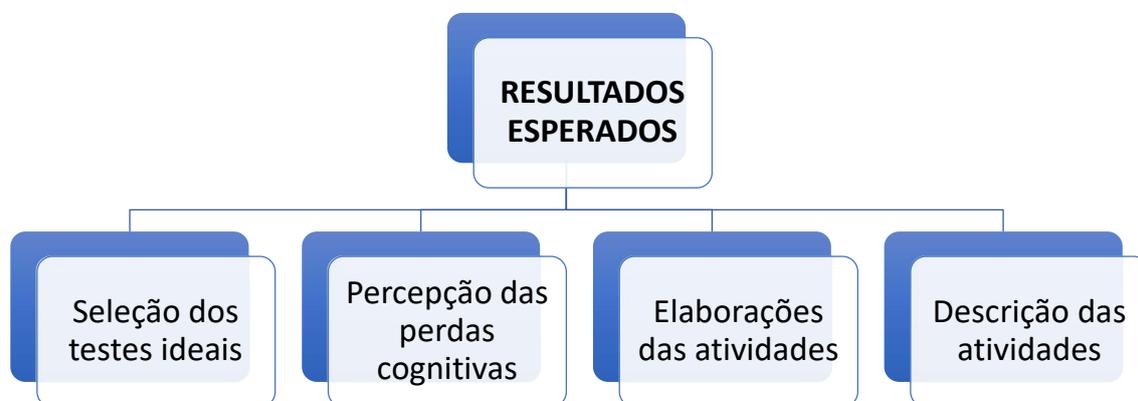


Figura 2. Fluxograma apresentado as etapas para a obtenção dos resultados esperados com a criação do laboratório de estimulação cognitiva em idosos. Fonte: próprio autor.

- Selecionar os testes ideais que devem ser utilizados em uma avaliação neuropsicológica para identificar as áreas do cérebro que apresentam comprometimento cognitivo. (Foram selecionados Neupsilin, Teste do relógio, Mini Mental, Escala de Depressão Geriátrica – GDS)

- Perceber os níveis de demência e as perdas cognitivas nas diferentes áreas do cérebro, como memória, linguagem, atenção, raciocínio lógico, planejamento, dentre outros.

- Elaborar seguramente as atividades e estratégias como intervenção para propiciar a recuperação de funções cognitivas, minimizando ou estagnando as perdas.
- Descrever as atividades cognitivas que são úteis como instrumentos de intervenção e estimulação aos prejuízos cognitivos conforme as dinâmicas apresentadas.

Para realizar um trabalho dessa magnitude, onde tem um custo, a participação das instituições como o Asilo de Mendicidade, a Universidade CEUMA e o programa PIBIC foram fundamentais, pois além do espaço para a realização o orçamento previsto ficou na época ao custo de R\$ 7.282,00, onde contemplava materiais mais simples, caixa de lápis de cor, resma de papel, a objetos mais caros, como um computador.

4. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS – LAR DO IDOSO

4.1 A Psicologia e o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos (LECI)

O ser humano, vivencia diversos ciclos à medida que o avançar da idade ocorre, um desses ciclos, o envelhecimento, pode ser colocado como uma etapa em que características particulares como as biológicas, psicológicas e sociais, mudem a interação entre si, progredindo para uma imagem de si, diferente da que tinha enquanto adulto. A partir disto, o desenvolvimento psicológico no decorrer deste percurso requer inúmeras mudanças nos ajustes individuais face à ocorrência de mudanças na auto imagem, que podem decorrer de inúmeras formas, tais como, alterações corporais, cognitivas e emocionais, expectativas sociais, relações interpessoais, mudanças familiares, profissionais, na rede de relações e até ocasionando a mudança de endereço, terminando, por vezes, com a institucionalização deste indivíduo. Por se tratar de um processo subjetivo, onde são substancialmente diversos de pessoa para pessoa, nem todos conseguem lidar da mesma forma com esta situação, então as diferenças singulares nesse processo adaptativo constituem, assim, um componente fundamental do desenvolvimento psicológico na velhice, sendo provocadas pela variedade de combinação de fatores e características biológicas, psicológicas e sociais, não sobressaindo nenhuma destas características sobre as restantes (FONSECA, 2010 *apud* FONSECA, 2005B; LERNER, 2002).

A estimulação cognitiva envolve uma série de atividades e discussões em grupo que visam à obtenção de melhoria geral do funcionamento cognitivo e social dos participantes, ela que também pode ser denominada de oficinas terapêuticas, visam estimular o idoso à realização de atividades voltadas para a memória e para o exercício das funções cognitivas, ocorrendo um retardo no desenvolvimento da doença e/ou a produção de formas de adaptação às novas situações vivenciadas. Desse modo, o envolvimento em exercícios de estimulação cognitiva e um estilo de vida mais ativo e empenhado socialmente, têm consequência positiva na cognição e

na possibilidade de prevenir declínios cognitivos e depressão. No Brasil, o estudo sobre estimulação cognitiva no envelhecimento encontrasse em seus estágios iniciais e recebe tímida atenção dos pesquisadores. Acredita-se que o bom funcionamento cognitivo é vital para que o idoso possa continuar a viver de maneira independente e com qualidade de vida (CASEMIRO, *et al*, 2016; SOUZA, *et al*, 2008).

O trabalho realizado no LECI através da Estimulação Cognitiva assim como outros estudos na área, tem embasamento de estudos internacionais que indicam que a estimulação cognitiva, se associa a uma diminuição do risco de declínio cognitivo, da perturbação depressiva; melhora a autonomia dos idosos, aumentando a proteção contra o aparecimento de demência; e que deve ser uma componente essencial do cuidado ao idoso (APOSTOLO, *et al*, 2011).

4.1.1 ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA TERCEIRA IDADE: Estudo de estratégias e atividades práticas para estimulação cognitiva no Lar do Idoso de São Luís, Maranhão.

O trabalho “ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA TERCEIRA IDADE: Estudo de estratégias e atividades práticas para estimulação cognitiva no Lar do Idoso de São Luís, Maranhão”. Apresentado em 2017 por Araújo e Silveira, F. M. exibindo intervenções de estimulação cognitiva que podiam apresentar melhora significativa das funções e/ou minimização dos déficits cognitivos em idosos, visando à interação social e a qualidade de vida.

Neste estudo, as autoras verificaram melhorias na estimulação cognitiva em idosos viabilizando qualidade de vida. Averiguam testes utilizados em uma avaliação neuropsicológica, apurando se as atividades e táticas utilizadas no Laboratório de Estimulação Cognitiva para Idosos - LECI, possibilitam a conservação de funções cognitivas, minimizando os danos por meio das atividades interativas na intervenção. As autoras seguiram rígidos processos metodológicos para a realização desse trabalho, como a figura 3 apresenta abaixo.



Figura 3. Fluxograma apresentado as etapas da metodologia do trabalho realizado por Araújo & Silveira (2017). Fonte: próprio autor.

As autoras apresentaram a metodologia como uma pesquisa aplicada, prática, sendo as limitações cognitivas no idoso institucionalizado uma situação concreta. Foram investigadas as intervenções de estimulação cognitiva que podiam apresentar melhora significativa das funções e/ou minimização dos déficits cognitivos em idosos, visando à interação social e a qualidade de vida. Foi exploratória em caráter de sondagem do fenômeno da perda cognitiva no asilo. Sendo também, explicativa no que foram avaliados os efeitos das intervenções visando a estimulação cognitiva. Com abordagem qualitativa de forma que foram analisados os aspectos subjetivos e objetivos dos dados coletados. O enfoque teórico foi dado na neuropsicologia do envelhecimento.

Quanto aos aspectos éticos a pesquisa seguiu as normas da resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde, que determina o registro de pesquisas envolvendo seres humanos, na Plataforma Brasil. Seguindo os critérios relativos à pesquisa com seres humanos, aos participantes foram entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fornecendo-lhes explicações sobre justificativas, objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo que participaram. Sendo assegurado o sigilo dos dados pessoais dos voluntários.

A amostra inicialmente foi de 10 idosos, na faixa etária de 75 a 96 anos de idade, sendo 07 mulheres e 03 homens, internos do Lar do Idoso. A seleção da amostra foi por encaminhamento da área de saúde da Instituição. Os critérios de inclusão foram idosos com condições de interagir e institucionalizados. Como critérios de Exclusão foram os idosos que não eram institucionalizados, não conseguiam interagir e os acamados. Somente após assinatura do consentimento livre e esclarecido e aceite da Instituição foi dado início as atividades de pesquisas e intervenções.

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Estimulação Cognitiva para Idosos – LECl, no Lar do Idoso/ Asilo de Mendicidade, numa sala ampla e ventilada, contendo todo o mobiliário necessário e instrumentos para a pesquisa.

Os instrumentos de avaliação psicológica não serão apresentados como anexo, pois conforme a resolução 002/2003 do conselho federal de psicologia, o uso de instrumentos de avaliação psicológica deve ser restrito aos psicólogos. Todos os esforços devem ser feitos para evitar a divulgação indevida desses instrumentos, bem como suas cópias. Se necessário, o pesquisador responsável se compromete a apresentá-los pessoalmente ao CEP/CEUMA.

Foi realizado uma anamnese, instrumento psicológico para estabelecer uma avaliação diagnóstica com relação aos aspectos clínicos emocionais e neuropsicológicos. Após isso foram utilizados os seguintes testes:

Mini - Exame do Estado Mental: elaborado por Folstein et al. (1975), é um dos testes mais difundidos e utilizados ao redor do mundo, podendo este ser utilizado como instrumento de avaliação das funções cognitivas, rastreamento do declínio cognitivo e monitoramento de resposta ao tratamento. É composto por questões que abrangem orientação tempo-espaço, registro de palavras, atenção e operações numéricas, recordação de palavras, linguagem e capacidade viso construtiva. Não apresenta função diagnóstica, mas pode ser utilizado para indicar as funções cognitivas que precisam ser investigadas.

Neupsilin: ferramenta clínica elaborada por Salles et al. (2011), descreve de modo claro o desenvolvimento neuropsicológico ao longo do ciclo vital. Composto por 32 sub-testes que avaliam 9 funções cognitivas: orientação tempo - espaço, atenção, percepção, memória visual e verbal, linguagem oral e verbal, habilidades aritméticas, raciocínio lógico, práxia e funções executivas.

Teste do Relógio: criado Critchley, em 1953, atualmente é utilizado como teste de rastreamento de aplicação simples e rápida execução. Tem como objetivo avaliar funções cognitivas tais como a memória, motricidade, funções executivas e compreensão verbal. Por avaliar estas funções, o teste do relógio é muito utilizado no diagnóstico de idosos com suspeita de Alzheimer e demais síndromes demenciais (MONTIEL et al., 2014).

Teste da Memória - Escala Wechsler de Memória: instrumento clínico utilizado de modo individual na avaliação neuropsicológica de jovens e adultos. Tem como

objetivo avaliar as funções que incluem para memória estímulos visuais e verbais, material abstrato e significativo e lembrança imediata e tardia.

Nos procedimentos, a coleta de dados começou inicialmente através do contato com as autoridades do Lar do Idoso/Asilo de Mendicidade para autorização do espaço da pesquisa onde ocorreram os encontros para coleta de dados. Posteriormente foram estabelecidos os horários dos encontros e leitura do termo de consentimento livre esclarecido. Em sequência, a entrevista de anamnese e aplicação dos testes psicológicos. As intervenções para verificar a eficácia da estimulação cognitiva foram realizadas em 15 sessões de 3 horas, onde se seguia uma programação de atividades que contemplava as seguintes funções a serem estimuladas: interação social, atenção, memória, evocação, linguagem, percepção, raciocínio lógico, sensação, orientação espacial, pessoal e temporal. Todas as áreas foram trabalhadas em cada sessão. As sessões eram descritas em uma ficha de evolução a cada encontro. Essa ficha servia como coleta de dados para identificar a evolução cognitiva dos idosos com relação às funções comprometidas.

Para realizar a análise dos dados, foram utilizados dois procedimentos: análise de conteúdo, visando obter informações qualitativas a partir das informações obtidas dos idosos e análise dos resultados emitidos pelos testes psicológicos aplicados.

Para o contexto da averiguação das atividades e estratégias utilizadas no LECI propiciando a recuperação de funções cognitivas, minimizando ou estagnando as perdas foram trabalhadas através de intervenções, Araújo e Silveira, F. M. (2017) utilizou as seguintes funções onde se estimulavam a interação social, atenção, memória, evocação, linguagem, percepção, raciocínio lógico, sensação, orientação espacial, pessoal e temporal. As técnicas utilizadas eram jogos, atividades de encaixe, desenhos, músicas, pinturas, alinhavos em madeiras, quebra-cabeça, labirintos, cálculos e construções com argila, jogos multifacetados. De acordo com as autoras estas atividades contribuíram significativamente para mudanças interacionais, motoras e cognitivas, facilitando a cada intervenção neuropsicológica a construção e manuseio dos instrumentos durante as atividades realizadas, identificando-se na ficha de acompanhamento sucessos de alguns idosos de forma expressiva. Os resultados obtidos pelo trabalho das autoras foram apresentados em forma de gráfico, apresentando o antes e o depois das intervenções, como observa-se abaixo no gráfico 1 e no gráfico 2:

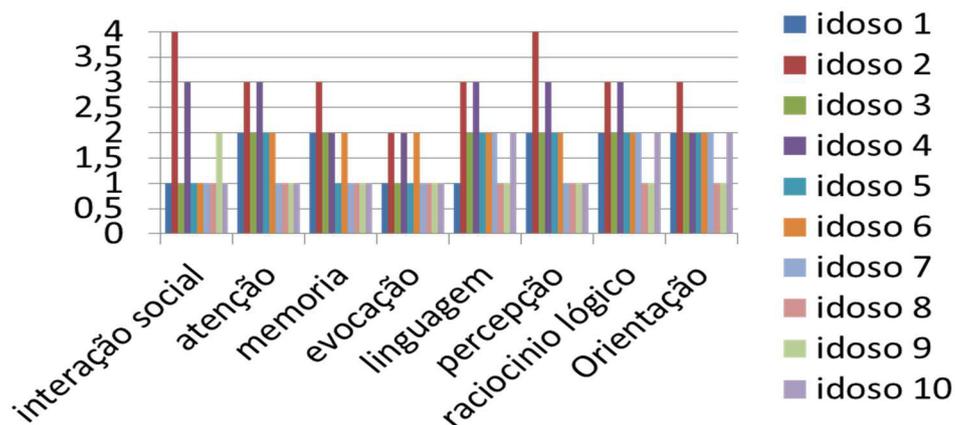


Gráfico 1. Gráfico apresentado os desempenhos observados na intervenção inicial. Fonte: Araújo e Silveira, F. M. (2017).

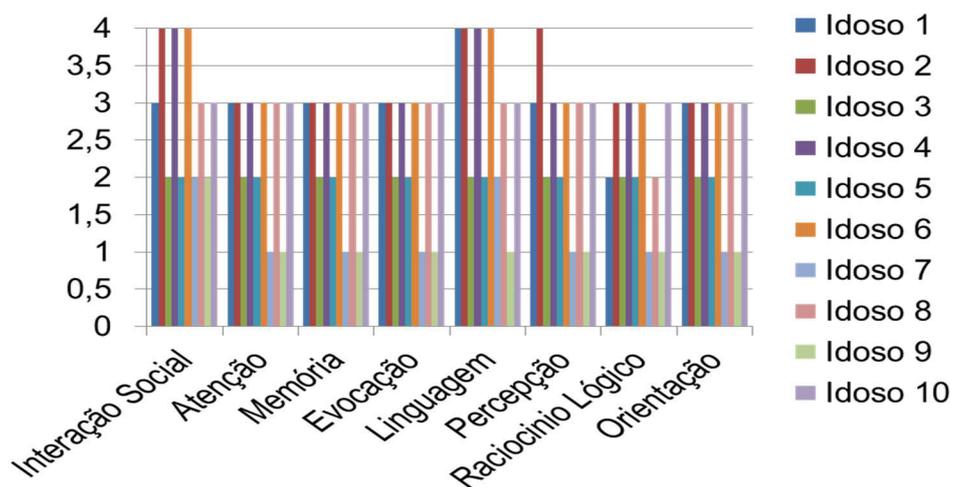


Gráfico 2. Gráfico apresentado os desempenhos observados na intervenção final. Fonte: Araújo e Silveira, F. M. (2017).

Ao observarem o resultado obtido, as autoras realizaram diversos apontamentos. No gráfico 1, é possível notar como os idosos da amostra se encontravam antes das intervenções de estimulação cognitiva. Foram averiguados aspectos como a interação social, atenção, memória, evocação, linguagem, percepção, raciocínio lógico e orientação pessoal, temporal e espacial onde foram estabelecidos níveis de desempenho de 1 a 4 (grave, moderado, leve e bom). A maioria dos idosos apresentava baixos níveis de interação social e das funções cognitivas e a partir do relato dos participantes foi possível identificar a dificuldade de estabelecer relações interpessoais satisfatórias dentro da instituição, devido às experiências de abandono social e compreensão das mudanças que ocorreram em suas vidas.

Como relação ao objetivo específico de estudar formas para atividades cognitivas através de leitura, jogos, quebra-cabeças, labirintos, cálculos dentre outros, como sendo úteis nas intervenções que sugerem minimizar os prejuízos cognitivos, neste contexto, é possível identificar conforme os gráficos 1 e 2, acima apresentados que os resultados dessas atividades cognitivas demonstram ganhos expressivos com relação as perdas cognitivas dos idosos. No relato dos idosos, no acompanhamento das intervenções nas fichas de evolução a cada sessão foi notório e significativo o desempenho de quatro idosos, os demais evoluíram lentamente em decorrência do comprometimento neurológico e avanço da idade.

Toda a amostra apresentava perdas cognitivas, sendo que quatro idosas apresentavam um processo de demência significativa e depressão, não sendo possível a evolução que se previa para as mesmas. Destaca-se que a fragilidade motora estava associada à dependência funcional nas tarefas básicas e instrumentais do cotidiano, insegurança, abandono, solidão, carência afetiva e desvalia, resultando em depressão (NUNES et al. 2016). Compreende-se neste estudo que existe uma relação entre depressão e dificuldade de integração as práticas cognitivas e o processo de memorização.

As pesquisadoras perceberam que embora os seis idosos apresentassem perdas cognitivas, mas tendo interesse maior e sem o fator de depressão, mostravam-se mais dispostos e motivados, conseguindo desta forma um índice evolutivo significativo. Ressaltando os resultados positivos do estudo, é visível que a estimulação cognitiva através de intervenção utilizando estas atividades tem significativa eficácia.

Estes resultados tem relação similar aos encontrados em estudos como o de Fernandes (2014), em que a utilização de estratégias para estimular as habilidades cognitivas propicia ganhos a aprendizagem, desenvolvimento e autonomia. O fortalecimento das funções cognitivas minimiza o declínio cognitivo. Sendo assim, a implantação de atividades de treino cognitivo pode propiciar melhora nas capacidades cognitivas bem como a qualidade de vida, o que confirma a importância de realizar intervenções sobre a temática.

Os resultados demonstram ainda que os idosos tiveram bom desempenho em atividades que demandavam atenção no teste Neupsilin, uma vez que a percepção dos idosos a respeito da qualidade de vida melhorou. Os idosos passaram a vivenciar estímulos positivos no LECII que favorecem uma boa autoestima, sentido de vida,

capacidade de concentração e aquisição de conhecimento. Para tanto, Beckert, Igaray e Trentini (2012), ressaltam idosos que se percebem com uma boa qualidade de vida, convictos de serem capazes de realizar uma atividade específica, que reagem de modo positiva frente às adversidades, passando a vivenciar menos stress em ocasiões que exigem maior empenho pessoal, mostrando-se menos deprimidos e ansiosos. Sendo assim, os idosos da amostra conseguiram manterem-se mais atentos durante a execução das tarefas, absorvendo melhor as informações e ações pertinentes, passando a ignorar situações irrelevantes e apresentando-se menos dispersos durante as sessões.

De modo geral, os resultados obtidos ratificam estudos anteriores, que afirmam que há correlação entre qualidade de vida, funcionamento e desempenho das funções cognitivas (RABELO, MAGALHÃES, ANES, 2016; MATIMBA, 2014). Desse modo, idosos que conseguem manter menos prejuízos em suas funções cognitivas passam a ter maior satisfação com a vida e, por conseguinte, melhor qualidade de vida.

Os resultados demonstraram como o treino cognitivo influenciou na autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida desses idosos. As sessões realizadas no LECI contribuíram para a melhoria das funções cognitivas e para uma melhor qualidade de vida dos idosos da instituição.

A seguir apresenta-se mais um dos estudos desenvolvido no LECI, onde participei como integrante do LECI

4.1.2 Os efeitos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado com depressão.

Gouveia (2018) no seu trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentou outra intervenção realizada no LECI, desta vez com base na musicoterapia, ele intitulou seu TCC de “Os efeitos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado com depressão”, apresentando uma proposta de intervenção através da utilização dos efeitos da música para impactar positivamente na Qualidade de Vida dos idosos institucionalizados. Para conseguir realizar o trabalho, Gouveia esquematizou a metodologia da forma apresentada na figura 4 abaixo:



Figura 4. Fluxograma apresentado as etapas da metodologia do trabalho realizado por Gouveia (2018).
Fonte: próprio autor.

O autor apresentou a metodologia como um estudo qualitativo do tipo descritivo para alcance de dados relacionados ao ensaio clínico controlado com a amostragem por conveniência, em idosos que participam de intervenções para estimulação cognitiva no Projeto LECI-Laboratório de Estimulação Cognitiva para idosos, coordenado pela pesquisadora Francisca Morais da Silveira, o qual funciona o Asilo Mendicidade – Lar do Idoso. Para buscar aspectos relacionados a investigação dos objetivos foi utilizado literaturas voltadas para o envelhecimento, estimulação cognitiva e depressão.

Foram respeitados os aspectos éticos com aprovação do comitê de ética e pesquisa, onde os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo que essa não causará danos, respeitando ao sigilo das informações fornecidas e cabendo aos participantes a desistência caso seja necessário. O projeto faz parte de um dos objetivos específicos do Projeto de Metodologias para Estimulação Cognitiva dos idosos institucionalizados sendo aprovado pelo Comitê de Ética do CEUMA, sob o registro de número 66210316.1.0000.5084. Sendo assim, esta pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução CNS 510/2016 e suas complementares, em vigor em todo território nacional, contando com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desta maneira, este termo viabiliza que os participantes sejam notificados de que os dados obtidos permanecerão em sigilo e somente aplicados nesta pesquisa. Ademais, o TCLE tem como principal objetivo, proteger o participante da pesquisa, assegurando-lhe seu bem-estar.

A pesquisa foi realizada no Lar do idoso, instituição situada no sítio de São Vicente de Paula, sendo pertencente a sede da loja Maçônica Renascença Maranhense, na rua das Paparaúbas, 16 – Jardim São Francisco, região

metropolitana de São Luís – MA. Ela contou com 10 (Dez) idosos residentes, sendo 5 (cinco) idosos participantes dos encontros musicais e 5 (cinco) idosos do grupo controle, os não participantes.

O estudo foi apresentado ao Asilo e após a aprovação, foi realizado as intervenções, foram observadas as atividades e estratégias utilizadas no LECI, como procedimentos para a recuperação de funções cognitivas, minimizando e estagnando as perdas. Essas observações foram importantes para entender o desempenho cognitivo do idoso antes dos encontros musicais, em seguida foi investigado com os idosos as músicas que foram utilizadas nos encontros musicais e a aplicação de uma avaliação prévia no idoso antes e após os encontros. Quanto aos instrumentos, utilizamos um equipamento de som e as vezes alguns instrumentos musicais, utilizados pelo laboratório. O teste psicológico que foi utilizado nas avaliações foi o Mini-Exame do Estado Mental.

O Mini-Exame do Estado Mental destina-se a avaliar as funções cognitivas dos indivíduos como também os déficits apresentados, sendo utilizado como instrumento de rastreamento que avalia domínios em referência a orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, calculo, linguagem-nomeação, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho, se tornando um dos poucos testes validados e adaptados a população nacional. (MELO; BARBOSA, 2015)

As informações pretendidas foram coletadas e organizadas da seguinte forma: Dados de identificação, entrevista e uso de testes, atividades de estimulação cognitiva com músicas e posteriormente a análise dos dados obtidos nos encontros musicais. Os critérios de inclusão foram os seguintes: Ser natural do Estado do Maranhão; ter mais de 65 anos; ter condições de comunicação; apresentando depressão; residente do lar do idoso. Com relação aos critérios de exclusão, foram excluídos aqueles idosos que não se enquadraram com os critérios para inclusão.

A aplicação de testes com o grupo de participantes com cinco idosos dos encontros musicais da instituição Lar do Idoso, sendo que apenas 1 (um) deles foi comprovado possuir a depressão. Essa idosa foi a única que aceitou o convite já que os outros dois idosos que tinham apenas indícios da doença preferiam se ausentar de tais atividades por não se sentirem confortáveis. No local existiam 3 idosos com indícios da doença, o que dificultou um número maior em relação à pesquisa. Ressaltando que não foi realizado a aplicação do teste (Mini-Mental) com o grupo

controle, pois os mesmos ao participarem das atividades preferiram se ausentar quando mencionado.

Foram feitas 5 sessões de musicoterapia com idosos que se encontram abrigados no Asilo Mendicidade no bairro do São Francisco, na cidade de São Luís do Maranhão. Dentre essas sessões foi observado tanto os processos qualitativos, quanto o lado quantitativo, dando ênfase a mudança do humor, a representatividade da música em relação aos momentos nostálgicos que eram emergidas, a interação, como também a música como melhora dos quadros cognitivos.

Todas essas informações foram importantes para demonstrar como a música pode melhorar a qualidade de vida dos idosos, como também fazer com que o humor dos quadros depressivos possa exercer uma mudança mesmo que sutil no indivíduo. Foram realizados encontros musicais desenvolvidos com artistas voluntários, e também foram levados caixas de som com playlists de acordo com a referência musical dos participantes

Gouveia (2018) apresentou o progresso da sua pesquisa em três formas, no que ele denominou de sessão inicial, foram realizados os testes com os idosos que apresentaram os seguintes resultados apresentados na tabela 1:

NOME	Orientação	Memória	Atenção e Cálculo	Evocação	Linguagem	Pontuação
M.P	7	3	0	0	6	18<
T.A.	3	3	0	0	5	14<
A.P.	4	2	0	2	4	14<
R.C.	7	2	1	0	4	18<
C.P.	5	3	0	0	7	18<

Tabela 1. Tabela apresentado os desempenhos dos idosos participantes, observados na sessão inicial. Fonte: Gouveia (2018).

O autor salienta que vale ressaltar que todos se encontram em estado de possível demência já que tem dificuldades em algumas áreas que se mostraram essenciais no teste. Dessa forma C.P. que tem sintomas de depressão teve uma nota abaixo do esperado em relação as perguntas com base na atenção/calculo e Evocação. Mas também foi observado como outros não conseguiram responder tais questões quando se envolvia a atenção e calculo pois M.P, T.A e A.P, não conseguiram ter um melhor resultado, essas debilidades se dão por conta da idade

que eram maiores que os 65 anos como mencionados no tratamento de dados e seu estado de possíveis demências começam a afetar o raciocínio e o foco.

Após conversarem e realizarem os testes com todos, gerando o descobrimento dessas debilidades, foram perguntados o estilo musical, artistas preferidos e as músicas que gostariam de serem ouvidas naquele ambiente, os idosos foram participativos e mencionaram quais seriam, surgindo dessa forma uma playlist que fosse do agrado de todos, o que facilitou a coleta de dados qualitativos que foram expostas nas sessões de musicoterapia realizadas.

Ele assinala que as músicas que tocaram naquele lugar fizeram uma contagiante harmonização entre todos o que gerou um acúmulo de lembranças e sentimentos positivos naquelas pessoas que se fizeram presentes nas sessões. Levo em consideração o próprio depoimento da senhora A.P que incitou “Essa música faz eu me recordar de Penalva (interior do Maranhão) de quando eu morava por lá”, e de T.A. que afirmava:” As músicas de Roberto Carlos me faz eu ter recordações do meu passado”, perguntei-lhe se eram um passado bom ou ruim e ela respondeu: “Um passado bom demais”. No que afirma (BARRENECHEA, 2008) a música dá vazão aos sentidos, pensamentos, o que gera lembranças que possam transformar e construir novos sentidos ao pensamento, reafirmando seus sentimentos.

Nas chamadas sessões intermediárias, o autor aponta que foram realizadas com artistas que fizeram programações para ajudar a instituição bem como propiciar um dia festivo para os idosos. Uma das apresentações se fez por conta da companhia CEMAR (Companhia Energética do Maranhão), que utilizou instrumentos musicais como violão, clarinete e microfone de voz para animar os indivíduos. E em um outro dia um grupo artístico de dança do Colégio São Marcos fez uma apresentação no Asilo para os idosos, no qual uma professora de dança levou os alunos do maternal e fundamental.

Percebeu-se que no primeiro momento com a visita da CEMAR os idosos mudavam sua expressividade em relação as músicas apresentadas, relatou-se que a tais expressões situava-se entre tranquilidade e felicidade, alguns idosos cantavam junto ao cantor do dia, mostrando ter boas recordações das letras das canções apresentadas, outros pediam ao artista para serem tocadas tais músicas do seu gosto musical.

Quanto a apresentação do grupo artístico de dança do Colégio São Marcos, o ânimo ficou a flor da pele de todos, pois o que foi observado é que além das palmas

e do canto exercido naquele momento de euforia, a grande maioria se levantou para dançar conforme a música era apresentada.

Nas sessões finais, a utilização de caixas de som, foram necessárias para criar o ambiente musical, para o término da pesquisa, onde foram apresentadas as músicas conforme combinado com todos do grupo participante, isto facilitou a sintonia entre os indivíduos e a música. Foi relatado mais uma vez que o fator da percepção, memória e sentimento se tornaram relevantes na pesquisa pelos relatos de A.P. que afirmava: “o mundo sem música seria uma tristeza”, e do senhor M.L que ao som da música, perfume de gardênia, dizia: “essa música me traz momentos inesquecíveis, que no momento não consigo expressá-los”. Era perceptível que a idosa com quadro depressivo, sentia se melhor quando tocava as músicas de seu artista preferido (Elvis Presley), ao perguntar como ela se sentia, relatou C.P.: “essas músicas dele, me deixam mais tranquila”, o que se percebia quando ela cantarolava a canção em outro idioma. Ao término foi aplicado o teste mini mental que teve os seguintes resultados:

Nome	Orientação	Memória	Atenção e Cálculo	Evocação	Linguagem	Pontuação
M.P	8	3	1	0	7	24<
T.A	5	3	0	0	7	18<
A.L	4	3	0	2	3	14<
R.C	9	3	5	3	8	24>
C.P	7	3	0	2	7	24<

Tabela 2. Tabela apresentado os desempenhos dos idosos participantes, observados na sessão final. Fonte: Gouveia (2018).

Ao verificar os dados gerados através do seu trabalho, Gouveia(2018) pontuou que excluindo o resultado final de A.L. Que se encontrou com a mesma pontuação, todos os outros indivíduos tiveram uma pontuação final maior, o que mostra que a música não só é um fator de estimulação cognitiva, como também estimula um melhoramento positivo das emoções, que fez com que todos os participantes fizessem tais atividades como mais vigor, alegria e determinação, melhorando não somente as áreas psicológicas como também a qualidade de vida desses idosos dentro do asilo.

Ele percebeu que os resultados apresentados se assemelham a pesquisa de CANDEIAS, (2015), onde demonstra que a musicoterapia é uma mistura de arte

com terapia, que pode ajudar no processo de interação dos indivíduos, acarretando na socialização destes no breve momento, elevando a alegria e felicidade em comunhão. Como também ajuda na capacidade de desenvolvimento de processos cognitivos como a memória e a percepção, que são fatores determinantes para um acúmulo de recordações vividas pelo idoso.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Investigar o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos – Lar do Idoso, como uma proposta de melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

5.2 Objetivos específicos

Realizar um levantamento histórico do progresso realizado nos trabalhos com idosos institucionalizados.

Apontar a situação atual do trabalho realizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Indagar a viabilização da criação de um Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos.

Apresentar o resultado de pesquisas e intervenções do Psicólogo no espaço institucional.

Levantar questões acerca da ampliação do trabalho realizado no Laboratório de Estimulação Cognitivas em Idosos.

6 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise documental e com visitas ao campo, com metodologia qualitativa, de caráter exploratório, buscando uma construção de dados acerca do Laboratório de Estimulação Cognitiva do Asilo de Mendicidade - Lar do Idoso, no município de São Luís, a partir do acompanhamento das ações da equipe multidisciplinar e dos estagiários. Sendo as informações apresentadas conforme a apreciação de documentos com anuência dos profissionais e pesquisadores com atuação no asilo.

Realizou-se uma análise das informações com pesquisa documental que propiciou a identificação dos dados relevantes para o estudo do tema sobre o laboratório de estimulação cognitiva em idosos – lar do idoso, como uma proposta de melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados: uma revisão bibliográfica.

Local da Pesquisa;

O estudo foi realizado no município de São Luís, Maranhão, o qual há estimativa populacional de População estimada pelo IBGE de 1.108.975 pessoas para o ano de 2020, e área territorial de 834,785 km² (IBGE, 2010). Realizou-se busca ativa sobre outras pesquisas realizadas com temáticas semelhantes, realizadas em diversos portais online de pesquisas acadêmicas, e de forma presencial no Asilo de Mendicidade - Lar do Idoso, obtendo acesso a análises documentais, realizando entrevistas com profissionais, além de observar e participar do trabalho proposto no Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos – Lar do Idoso.

Inicialmente, foi autorizado pela pesquisadora do projeto, acessos para leitura dos arquivos referentes das pesquisas realizadas durante a execução do projeto, incluindo documentos, e compreendendo a rotina do psicólogo na instituição. Em seguida, examinou-se o processo de diagnóstico e acompanhamento dos casos, sendo possível participar de uma pesquisa em andamento sobre musicalização em idosos, onde era investigado o percentual de atendidos e os resultados das intervenções.

Coleta de Dados:

A coleta de dados foi realizada a partir de análise documental, das observações e dos resultados das intervenções. A elaboração do esquema visou recolher informações sobre o trabalho do psicólogo ali atuante, com relação aos procedimentos

de acolhimento, acompanhamento, estudos de caso, avaliações e encaminhamentos das demandas dos idosos para participar das intervenções de estimulação cognitiva no Laboratório de Estimulação Cognitiva de idosos, assim, analisou-se os registros, a fim de verificar as intervenções, os sucessos e insucessos dos treinos.

Análise dos resultados:

A análise dos resultados foi de forma qualitativa com base no estudo documental, observações e registros das intervenções.

Focou-se no estudo qualitativo do tipo descritivo para alcance de dados relacionados ao ensaio clínico aleatório que foi realizado nas intervenções para estimulação cognitiva no Projeto LECI - Laboratório de Estimulação Cognitiva para idosos, eles realizaram estudos prospectivos que comparava o efeito e o valor das intervenções nos idosos, utilizando sempre um grupo controle para comparações. Estas intervenções com os idosos eram controladas com a amostragem por conveniência, em idosos que participam de intervenções para estimulação cognitiva. A pesquisa possibilitou ao indivíduo a liberdade de expressão, levando-o ao sentido da experiência como um fator determinante (HOLANDA, 2006). O tema desta pesquisa fazia parte de um dos objetivos específicos do Projeto de Metodologias para Estimulação Cognitiva dos idosos institucionalizados, sendo aprovado pelo Comitê de Ética do CEUMA, sob o registro de número 66210316.1.0000.5084. Desta forma obedeceu a todos os critérios exigidos por pesquisas que envolvem os seres humanos.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao objetivo geral de Investigar o Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos – Lar do Idoso, como uma proposta de melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, conclui-se como resultado que o LECI foi uma força considerável dentro daquele asilo, onde a mudança interacional dos idosos foi algo visível por todos os funcionários e dirigentes durante o período do projeto.

Os resultados do estudo foram expressivos, repercutindo na postura e interação social dos idosos em relação ao grupo e aos profissionais da Instituição. Percebeu-se que a cada trabalho desenvolvido, os comentários dos idosos participantes se direcionavam a relatar os bons benefícios para a qualidade de vida destes. A estimulação cognitiva se mostrou eficaz nos trabalhos realizados dentro do LECI, o que fortalece a possibilidade da ampliação desse estudo.

Com relação aos objetivos específicos, podemos enfatizar que o levantamento histórico do progresso realizado nos trabalhos com idosos institucionalizados foi observado e se pode descreve-los como relevante nos dezenove (19) estudos realizados através do LECI. Já que, esse trabalho realizado no LECI não surgiu por acaso, ele não vem como pioneiro e nem como o último, considerando-se as diversas pesquisas que são realizadas com idosos institucionalizados naquele espaço.

É importante destacar nesta discussão sobre a evolução histórica com relação ao status do idoso, partindo de uma época onde a expectativa de vida era baixíssima em comparação ao século XXI, a pessoa em idade avançada era valorizada como a pessoa mais sábia da família, justamente por conta de ser alguém com maior experiência de vida.

Na idade média, com o advento das invasões bárbaras e o aumento populacional, esse idoso passa a ser visto como um fardo a ser carregado e começa a ser abandonado, na sociedade ocidental, com a criação das almhouses (casa de caridade, um alojamento de caridade fornecido a pessoas em uma determinada comunidade), o idoso passa a ter um local para ir, onde esse grupo não tinha tratamento específico, ele era tratado juntamente com outros que eram desprezados pela sociedade. O avanço foi bem lento ao longo dos mais de mil anos após isso, um exemplo é situações que ocorriam na Europa na Idade Média, ocorrerem no Brasil, na época que o país já vivia o período republicano. Então o progresso no trabalho com idosos institucionalizados ocorreu de forma lenta, entretanto, com o advento da

globalização, o avanço nos movimentos de luta pelos direitos humanos, essa evolução tem ocorrido de forma mais rápida. O trabalho no LECI é uma prova disso, se continuar progredindo, há a possibilidade que em um futuro próximo, este trabalho, iniciado no bairro do São Francisco, possa ter seu lugar, como um marco, na história.

Com relação a indagação e a viabilização da criação de um Laboratório de Estimulação Cognitiva em Idosos, percebeu-se que foi plenamente possível a sua implementação e execução de suas atividades, uma vez que foi feito um planejamento antes de iniciar o projeto, que passou por uma pesquisa minuciosa acerca da estimulação cognitiva e de como ela pode ter impacto positivo nos idosos. Para além disso, buscou-se parceria para conseguir um lugar físico adequado para a realização dos estudos e que seria unicamente voltado para essa finalidade; a procura de parceiros para apoiarem com recursos financeiros para os materiais necessários e a criatividade e disponibilidade para, além de contribuir com recursos próprios, viabilizar a criação objetos utilizados no andamento do projeto, já que eles eram necessários para os sucessos nas intervenções; e finalmente, a parceria com a universidade para poder ter capital humano para o andamento do projeto, onde os estagiários abraçavam e se dedicavam a propor e realizar intervenções.

Além disso, a perspicácia para perceber um espaço pouco explorado pela Psicologia e se disponibilizar para ocupá-lo. A sociedade está mais do que nunca necessitando de serviço psicológico desta natureza, a atender idosos, de forma ética e profissional, é uma atitude primordial para alcançarmos indivíduos que ainda não possuem acessos a serviços dessa magnitude. O projeto LECI tinha a duração de pesquisas por apenas 2 anos, mas se estendeu por mais 2 anos, ao final de 2019 foi se esvaziando por falta de profissionais e alunos para gerir, em decorrência da pandemia. Assim foi necessário encerrar temporariamente as atividades por conta do período da COVID 19.

Neste trabalho de monografia o objetivo específico foi mostrar o resultado do trabalho do Psicólogo no espaço institucional, com este objetivo foi possível perceber a criação de grupos informativos e de apoio emocional aos idosos, estimulando a participação dos familiares junto aos idosos, o desenvolvimento de atividades de passeio, atividades físicas e incentivo a integração e socialização e as intervenções para estimulação cognitivas dos idosos. O psicólogo na Instituição procura entender o idoso de maneira integral, com a participação da equipe de saúde institucional.

Diante do foi observado e descrito neste trabalho, conseguiu-se atender todos os objetivos propostos para esta monografia.

Tjabbes (2017 *apud* EKMAN, 2009) aponta que, se o indivíduo estiver com a expressão facial sorrindo, ele pode estar sentindo várias sensações, que não necessariamente esteja ligada com o bem estar, mesmo que momentâneo. Durante e ao final das intervenções, os idosos, na maioria das vezes, sorriam, no popular: “mostravam os dentes”, alguns, gargalhavam sem parar, no entanto, o que corrobora que aquele momento não era apenas um “sorriso de conveniência”, uma vez que “sorrir” não é mensuração para o sucesso de uma intervenção, é o sorrir, acompanhado de relatos como: “que pena que acabou”, “amanhã tem de novo?”, “nossa! Estou me sentindo tão bem” ... E os resultados apresentados ao final dos experimentos apresentando melhoria na maior parte dos idosos. Portanto, é um trabalho pautado na ciência com dados científicos pautando o trabalho realizado no LECI, onde me foi possível participar durante um ano das atividades e colaborar como voluntário das pesquisas ali sendo realizadas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto LECI foi um divisor de águas no asilo, onde foi efetivado um trabalho sério, convidativo e rico em conhecimentos. Uma proposta que deu certo durante todo o período de funcionamento. A Estimulação Cognitiva com idosos é fundamental para a melhoria da qualidade de vida do idoso e para a saúde integral do idoso de forma que trabalha com todos os processos psicológicos básicos (atenção, percepção, inteligência, pensamento, memória, motivação, consciência entre outros aspectos).

Realmente a experiência de levar a música para idosos institucionalizados foi bastante reforçadora. Sendo também um ato de entrega, de amor e de retorno direto, e muitas vezes imediato, de acordo o que preconiza Leão e Flusser, (2008). Sendo, portanto, considerado a intervenção com os idosos institucionalizados profícua, e ao final percebíamos claramente mudanças na expressão facial dos idosos, denotando felicidade e disposição, melhorando a qualidade de vida. Presenciar a experiência da intervenção foi bastante gratificante do ponto de vista humano. As vezes além das pessoas idosas, as famílias em visitas e a equipe do serviço, também participavam como expectadores. Considero como um trabalho valioso, despertando diversos sentimentos. Foi possível, também, obter e vivenciar sentimentos que se tornou para mim como expectador uma verdadeira experiência de vida, sendo possível conhecer um pouco dos sentimentos e histórias vivenciais dos idosos, compreender o que elas desejam verdadeiramente naquele espaço de acolhimento que é o LECI- Laboratório de Estimulação Cognitiva para Idosos.

Através das vivências e observações durante este estudo no Laboratório foi como o descortinar de um mundo de atividades na psicologia (avaliação psicológica em idosos, intervenções musicais com idosos, intervenções interativas através de jogos multifacetados com idosos, dinâmicas grupais e outros necessária para manter o idosos em um espaço com vontade de viver e interagir, foi conhecer e se sensibilizar cada dia com novas formas de ver e conhecer o desenvolvimento humano através do estudo da psicologia.

Este trabalho foi planejado e iniciado antes da Pandemia do vírus da COVID - 19, portanto não foi apresentado nenhum dado deste período pandêmico por ir além do recorte planejado e a necessidade de estudos com validação científica para apresentar aqui nesta monografia. Isto abre margem para pensar acerca dos novos desafios para a realização do trabalho desenvolvido no LECI.

REFERÊNCIAS

AFFELDT, M. A. F. **O asilo enquanto espaço e lugar: a institucionalização da velhice em Santa Maria-RS**. Santa Maria, 2013.

AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida; PEROSA, Cleci Terezinha. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 492, 2009.

AIRES, U. M. Asilo de Mendicidade de São Luís guarda histórias de vida e afeto, São Luís, 2015. Disponível em: <https://imirante.com/sao-luis/noticias/2015/10/01/ha-95-anos-o-asilo-de-mendicidade-de-sao-luis-guarda-historias-de-vida-e-afeto.shtml>. Acesso em: 26 de julho de 2020

ALVES, C.H.L., SOARES, K.V.B.C (Organizadores). **Intervenção multiprofissional no envelhecimento** - Curitiba: CRV,2019.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, n. 4, p. 820-830, 2013.

APÓSTOLO, João Luís Alves et al. Efeito da estimulação cognitiva em idosos. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 5, p. 193-201, 2011.

ARAUJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010. Disponível em: < http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf >.

ARAÚJO, T. R, SILVEIRA, F. M. **ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA TERCEIRA IDADE: Estudo de estratégias e atividades práticas para estimulação cognitiva no Lar do Idoso de São Luís**. Maranhão. 2017.

ASILO DE MENDICIDADE RENASCENÇA MARANHENSE. Nossa História. São Luís, 2010. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/pg/asilodemendicidade/about/?ref=page_internal. Acesso em: 26 de julho de 2020.

BALL, K. et al. Effects of cognitive training interventions whit older adults: A randomized controlled trial. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 288, n. 18, p. 2271-2281, 2002

BARRENCHEA, M. A. (2008). Dobras da memória. Rio de Janeiro: 7Letras.

BECKERT, Michele; IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. **Estud Psicol**, v. 29, n. 2, p. 155-62, 2012.

BOIS, Jean-Pierre. De la Vieillesse em Communauté à la vieillesse em colectivité. Université Catholique de Louvain. Louvain, **Bélgica: Revue Génération**, n° 10-11-12, novembro 1997, pp. 6-12. Université de Nantes, Département d'Histoire.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. **Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando?**. 2016.

CANDEIAS, Ana Rita Gonçalves. Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados. **Repositório das Universidades Lusíada**. Lisboa, 1986.

CANNON, John. **A Dictionary of British History**. 2004.

CARLYLE JR. Com mais de 20 milhões de idosos, Brasil tem apenas 218 asilos públicos. 2011. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/com-mais-de-20-milhoes-de-idosos-brasil-tem-apenas-218-asilos-publicos-20110524.html>>. Acesso em 19 de Maio de 2018.

CARVALHO, Francisca Rosemary Ferreira de et al. **REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM PELA VELHICE: a fotografia enquanto memória de indivíduos abrigados em instituto de longa permanência Asilo de Mendicidade de São Luís**. 2012.

CASEMIRO, Francine Golghetto et al. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 683-694, 2016.

CHRISTOPHE, Micheline. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração. Rio de Janeiro: **Escola Nacional de Ciências Estatísticas**, 2009.

CORRÊA, Jimilly Caputo et al. Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 127-136, 2012.

DE ALMEIDA MONTEIRO, Andreane Nathalia Pereira et al. Estudos Nacionais sobre as Assistências de Enfermagem e de Psicologia ao Idoso Residente em Instituição de Longa Permanência. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 1048-1067, 2018.

DE SOUZA COSTA, Maria Carla Nunes; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 209-222, 2013.

DELBONI, M. et al. **Intituições de longa permanência (ILP): os idosos institucionalizados de uma cidade da região central do Rio Grande do Sul.** Santa Cruz do Sul- RS, 2013

FERRAZ, Aidê Ferreira; PEIXOTO, Marisa Ribeiro Bastos. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, n. 2, p. 316-338, 1997.

FOLSTEIN MF, FOLSTEIN SE, McHugh PR. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **J Psychiatr Res** 1975;12:189-198.

FONSECA, António M. Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 2, p. 124-131, 2010.

GROISMAN, Daniel. Duas abordagens aos asilos de velhos: da clínica Santa Genoveva à história da institucionalização da velhice. **cadernos pagu**, n. 13, p. 161-190, 1999.

GOUVEIA, F. S. **Os efeitos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado com depressão.** São Luís, 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 76,3%. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/202-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-76-3-anos.html>>. Acesso em 1 de Dezembro de 2019.

JANNUZZI, Fernanda Freire; CINTRA, Fernanda Aparecida. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 2, p. 179-187, 2006.

LIMA, Maria Amélia Ximenes Correia et al. **O fazer institucionalizado: o cotidiano do asilamento.** 2005.

Leão, Eliseth Ribeiro & Flusser, Victor. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. **Rev. esc. enferm. USP** vol.42 no.1 São Paulo Mar. 2008

LUIZ, J. **Dicionário Informal** 3.0.4. 2009

MACHADO, F. Cristianismo - Religião passou de perseguida a oficial no Império Romano Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm?>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

MAGESKY, Ana Maria; MODESTO, Jhonatan Leite; TORRES, Léa Corrêa Afonso. Intervenção Psicossocial com um Grupo de Idosos Institucionalizados. **Saúde e Pesquisa** ISSN 2176-9206, v. 2, n. 2, p. 217-224, 2009.

MATIMBA, Aida Anselmo João. **Efeitos do programa de estimulação cognitiva em idosos com défices cognitivos moderados na Unidade do Sagrado Coração-CSBJ**. 2014.

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. **O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão**. 2015

MONTIEL, José Maria et al. Testes do desenho do relógio e de fluência verbal: contribuição diagnóstica para o Alzheimer. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 1, 2014.

NUNES, Winnie Andaki et al. Cognição, funcionalidade e indicativo de depressão entre idosos. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 17, n. 1, 2016.

PEREIRA, Leoni Souza Maximo et al. **Programa de melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados**. Anais... Belo Horizonte, 2004.

REBELO, Flávia Marisa Ramalho; MAGALHÃES, Carlos Pires; ANES, Eugénia. Qualidade de vida em idosos institucionalizados submetidos a um programa de envelhecimento ativo. **IV Encontro Jovens Investigadores do Instituto Politécnico de Bragança**, 2016.

SALLES, Jerusa Fumagalli de et al. Desenvolvimento do instrumento de avaliação neuropsicológica breve infantil NEUPSILIN-INF. **Psico-USF**, 2011.

SILVA, Mariana Pedroza; DA SILVA FALCÃO, Deusivania Vieira. Cuidar de idosos numa ILPI na perspectiva de cuidadoras formais. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 111-131, 2014.

SILVEIRA, F. M. A musicoterapia como ferramenta de intervenção psicossocial aplicada na estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. In: Cândida Helena Lopes Alves - Karla Virginia Bezerra de Castro Soares. (org.). **Intervenção multiprofissional no envelhecimento**. 1ed.curitiba - brasil: crv, 2019, v. 1, p. 49-62

SILVEIRA, F. M. **Metodologias para criação de um laboratório de estimulação cognitivo para idosos institucionalizados**. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SOARES, Caroline Gonçalves et al. A PSICOLOGIA E O IDOSO: A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO PROGRAMA VIDA ATIVA, EM PETROLINA-PE. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da Univasf**, v. 4, n. 1, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBBG) – Seção São Paulo. **Manual de funcionamento para instituição de longa permanência para idosos**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

SOUZA, Priscilla Alfradique de et al. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência: uma estratégia de cuidado na enfermagem gerontológica. **Rev. gaúch. enferm**, p. 588-595, 2008.

TOALDO, A. M., MACHADO, H. R. Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 99, abr 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11310&revista_caderno=14>. Acesso em 18 de maio de 2018.

TJABBES, Thomas. **O benefício do sorriso na comunicação e seu impacto nas relações interpessoais nas organizações**. 2017.

YASSUDA, Mônica S.; NERI, Anita Liberalesso. **Velhice Bem-Sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Papirus Editora, 2014.